

EDITORIAL

UMA PUBLICAÇÃO DA Associação Médica de Minas Gerais – AMMG • Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais – CRM-MG • Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda. – Coopmed • Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG • Faculdade de Medicina da UFMG – FM/UFMG • Federação Nacional das Cooperativas Médicas – Fencom • Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais – SES/MG • Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte – SMSa/BH • Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais – Sinmed-MG • Unimed-BH Cooperativa de Trabalho Médico Ltda – Unimed-BH.

Diretoria Executiva do Conselho Gestor
Francisco José Penna - *Presidente* •
Helton Freitas - *Diretor Financeiro* •
Helvécio Miranda Magalhães Júnior - *Diretor de Relações Institucionais*

Conselho Gestor
Amélia Maria Fernandes Pessoa (*Sinmed-MG*) •
Ciro José Buldrini Filogônio (*Fencom*) •
Cláudio de Souza (*CRM-MG*) • Epotamênides Maria Good God (*AMMG*) • Francisco José Penna (*FM/UFMG*) • Helton Freitas (*UNIMED-BH*) • Helvécio Miranda Magalhães Júnior (*SMSa-BH*) • Ludércio Rocha de Oliveira (*FCMMG*) • Nery Vital Cunha (*SES/MG*) • Victor Hugo de Melo (*Coopmed*)

Editor Administrativo
Paulo Caramelli

Secretária
Suzana Maria de Moraes Miranda

Normalização Bibliográfica
Maria Piedade Fernandes Ribeiro Leite

Projeto gráfico: José Augusto Barros

Produção Editorial: Folium

Tiragem: 15.000 exemplares

Correspondências e artigos
Revista Médica de Minas Gerais
Faculdade de Medicina da UFMG
Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Sala 12.
30130-100 – Belo Horizonte. MG. Brasil
Telefone: (31) 3409-9796
e-mail (artigos):
editoria.rmmg@medicina.ufmg.br
e-mail (correspondências):
secretaria.rmmg@medicina.ufmg.br

A Revista Médica de Minas Gerais, em sua nova fase, reúne as entidades médicas, as faculdades de medicina, os gestores do SUS e as cooperativas de trabalho médico no esforço de garantir a sua perenidade e desenvolvimento, transformando a nossa revista em grande referência no que diz respeito à produção do conhecimento.

O trabalho médico vive um momento complexo e que exige de todos nós posturas firmes e fundadas na realidade. Vemos com grande apreensão a precarização do trabalho médico, com municípios oferecendo contratos administrativos e, muitas vezes, até mesmo contratos verbais. Essas relações não apresentam garantia alguma e se configuram numa flagrante violação da Constituição Federal, que determina acesso ao serviço público exclusivamente por concurso.

O marco legal do SUS foi, sem dúvida, uma grande conquista da sociedade brasileira da qual devemos nos orgulhar e difundir mundo afora. Entretanto, questões fundamentais para qualquer sistema não foram tratadas com a devida profundidade; e a gestão das forças de trabalho é, sem dúvida, a principal.

Por todo o país temos um padrão perverso e insustentável: cidades de pequeno e médio porte com um hospital filantrópico que possui um pronto-socorro quase sempre precário. A municipalidade assume o pronto-socorro, mas não paga os médicos ou, quando paga, não garante vínculo adequado. As condições de trabalho vão se deteriorando, os parques equipamentos vão sendo sucateados e os profissionais se vêm na iminência de suspender o atendimento por falta das mais elementares condições éticas para o exercício da profissão.

Para completar o quadro, em algumas cidades o judiciário toma decisões patéticas como obrigar os profissionais a trabalhar sem a garantia de remuneração, como se a escravatura ainda vigesse no país. Por serem cidades menores, as pressões políticas são mais diretas, levando os profissionais, em muitos casos, a aceitarem condições inadequadas para não serem retaliados por toda a comunidade ou pelos prefeitos e secretários. A estratégia de Saúde da Família também sofre com a precarização e a utilização de entidades não governamentais para intermediar a contratação de profissionais sem garantir a eles as mínimas condições de trabalho.

Este quadro aqui descrito é o resultado do conhecimento do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais no dia-a-dia da tarefa de representar e apoiar os médicos do estado. Entretanto, é preciso aprofundar esse conhecimento, fundamentando-o em pesquisas sérias, capazes de dar visibilidade à realidade e subsídios para transformá-la. Nossos governantes, entidades médicas, aparelho formador, conselhos de saúde e toda a sociedade precisam se apropriar desse conhecimento e avançar na construção de um modelo que permita alcançar os ideais de universalidade, equidade e hierarquização da atenção à saúde preconizada pelo SUS.

Para o Sindicato, a parceria com a Revista Médica de Minas Gerais contribui para a edição da produção do conhecimento em todas as esferas, mas também para colocar na agenda científica temas ligados ao trabalho e que hoje carecem de fundamentação e profundidade para enfrentarmos os grandes desafios que se apresentam. Unidos em torno de objetivos comuns, os atores envolvidos saem da retórica e entram no terreno da construção de alternativas viáveis e exemplos para todo o país. Vamos juntos, que seremos fortes!

Cristiano Gonzaga da Matta Machado
Presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais